



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

MARCELO AGOSTINHO FERRAZ

**ASPECTOS PSICOMOTORES E A PRÁTICA DO JUDÔ EM
ESCOLARES**

Brasília
2015

MARCELO AGOSTINHO FERRAZ

**ASPECTOS PSICOMOTORES E A PRÁTICA DO JUDÔ EM
ESCOLARES**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Profº. Msc. Rômulo de A. Custódio

Brasília
2015

MARCELO AGOSTINHO FERRAZ

ASPECTOS PSICOMOTORES E A PRÁTICA DO JUDÔ EM ESCOLARES

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 16 de Novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

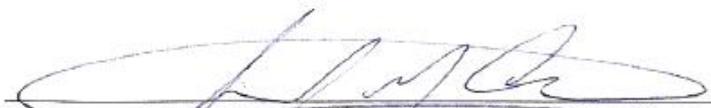
Orientador: Prof.º Msc. Rômulo de Abreu Custódio

Examinador: Prof.º Msc. Tácio Rodrigues Da Silva Santos

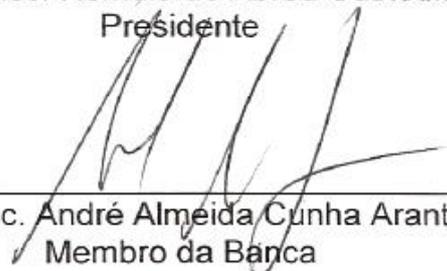
Examinador: Prof.º Msc. André Almeida Cunha Arantes

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Marcelo Agostinho Ferraz** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Aspectos Psicomotores e a Prática do Judô em Escolares**.



Prof. Msc. Rômulo de Abreu Custódio
Presidente



Prof. Msc. André Almeida Cunha Arantes
Membro da Banca



Prof. Msc. Tácio Rodrigues Da Silva Santos
Membro da Banca

Brasília, DF, 16/11/2015

RESUMO

Introdução: O judô visa desenvolver mente e corpo de maneira equilibrada e trabalha diferentes habilidades motoras em seus praticantes. O uso dessa modalidade nas aulas de educação física pode contribuir ricamente no desenvolvimento psicomotor da criança. **Objetivo:** Os objetivos do presente estudo foram: descrever quais os benefícios que o desenvolvimento psicomotor pode trazer para a vida da criança, aplicar a escala de desenvolvimento motor em alunos dos terceiro e quarto anos do ensino fundamental e apresentar os resultados dessa aplicação. **Material e Métodos:** A amostra foi composta por 30 alunos do 5º ano do ensino fundamental de ambos os sexos de uma escola particular e de uma escola pública de Brasília, dos quais 15 praticam judô e 15 não praticam. A coleta de dados se deu por meio de testes e avaliação motora da Escala de Desenvolvimento Motor – EDM – de Francisco Rosa Neto, onde os testes aplicados foram: Motricidade Fina, Motricidade Global, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial, Organização Temporal e Lateralidade que irão avaliar os aspectos psicmotores dos alunos. **Resultados e discussão:** Pôde-se verificar que as crianças que praticam judô tiveram melhor desempenho em diversas habilidades motoras quando comparadas àquelas que não praticam. **Considerações Finais:** O estímulo ao desenvolvimento da psicomotricidade na infância é de suma importância para o desenvolvimento motor da criança e o judô pode ser utilizado como uma rica ferramenta para esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento psicomotor; judô; escolares; educação física.

ABSTRACT

Introduction: Judo aims to develop mind and body in a balanced way and stimulate different motor skills in its practitioners. The use of this modality in physical education classes can richly contribute to the psychomotor development of children. **Objective:** The aims of this study were to describe what benefits the psychomotor development may bring to the life of children, to apply the motor development scale in students of third and fourth grades of elementary school and to present the results of this application. **Material and Methods:** The sample consisted of 30 5th-grade students of elementary school of both genders from a private and from a public school in Brasilia, of whom 15 practice judo and 15 don't. Data collection occurred through tests of motor evaluation from Motor Development Scale – EDM - Francisco Rosa Neto (2002), where the tests were: Thin Motricity, Global Mobility, balance, body scheme, Space Organization, temporal organization and laterality which are going to evaluate the psychomotor aspects of the students. **Results:** It could be seen that children who practice judo performed better on various motor skills, when compared to those whom don't practice . **Conclusions:** Encouraging the development of motor skills in childhood is very important for child's motor development and judo can be used as a rich tool for this process.

KEYWORDS: psychomotor development; judo; students; physical education.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é projeto de pesquisa científica para o cumprimento de requisito da graduação no curso de Licenciatura em Educação Física do Uniceub.

O judô é uma arte marcial japonesa que foi criada por Jigoro Kano. Nascido em 28 de outubro de 1860, ele era fraco e pequeno por natureza e para que não fosse dominado por seu porte físico desfavorável, buscou conhecer técnicas de domínio, percussão e arremesso que, na época, eram difundidas em uma luta chamada *ju-jutsu*. No entanto, a filosofia dessa luta ainda se preocupava somente com aqueles atletas dotados de força física (MURATA, 2005).

Jigoro Kano era pesquisador na Universidade de Tóquio, e, não satisfeito com a filosofia do *ju-jutsu*, aproveitou seus conhecimentos na área de educação como estudante e sugeriu modificações. Ele incentivou que se tomassem por base o predomínio da mente sobre os músculos e o cultivo do caráter. Substituiu, então, o *jutsu* (habilidade) pelo *do* (caminho) e defendeu a tese do *seiryoku zenryo* (máxima eficiência) e *jita kyoei* (benefício mútuo), que representam a universalidade e o ideal da existência humana. E, assim, criou o judô, que quer dizer: caminho suave. Em 1882, fundou o Instituto Kodokan, no Japão. E, a partir daí, deu-se início a um esporte que mais tarde se expandiria por todo o mundo (MURATA, 2005).

O judô foi escolhido como tema a ser estudado porque visa desenvolver mente e corpo de maneira equilibrada, porém, ainda é pouco trabalhado nas escolas. De acordo com Silva (2010), ele estimula a reflexão da relação das experiências vividas na prática com as atitudes do dia a dia que influenciam a sociedade com seus valores.

Quando trabalhado de forma lúdica e educativa com crianças, o judô favorece o desenvolvimento e a aprendizagem de diferentes conteúdos e, ainda, a assimilação de normas e regras de convivência, conceitos de respeito ao próximo e de organização, aspectos que serão muito úteis para a formação da personalidade da criança. Além disso, podemos citar como benefício o desenvolvimento de habilidades motoras básicas e específicas da criança as quais lhe auxiliarão na formação de um amplo repertório motor, de grande utilidade no decorrer de sua vida (BENEDICTO, 2012).

Hoje a Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96).

“A Educação Física é uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (DARIDO, 2004).

Apesar de ter sido considerado pela UNESCO - United Nations Educational Scientific and Cultural Organization - e reconhecido pelo COI – Comitê Olímpico Internacional - como o melhor esporte para a formação inicial de crianças e jovens de 4 a 21 anos e de ter seus benefícios reconhecidos como modalidade que leva ao desenvolvimento da educação física integral (devido aos valores perpetuados, entre eles, amizade, respeito e esforço), o judô é comumente adotado apenas como atividade extracurricular, não sendo utilizado nas aulas rotineiras de educação física. Isso ocorre, muitas vezes, porque a escola desconhece seu potencial educativo ou porque o profissional de educação física não se sente apto a ministrar ao menos as noções básicas em suas aulas (RUFFONI, 2004).

A psicomotricidade, tema correlacionado ao judô no presente trabalho, está entre as áreas de pesquisa fomentadas pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Uniceub. Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo (OLIVEIRA, 2005). O termo psicomotricidade vem do grego *psyché* que significa alma e do latim *moto* que significa mover, agitar fortemente. Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade ele é empregado para “uma concepção de movimento organizado e integrado em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização”.

O estudo da psicomotricidade chama bastante atenção devido às suas diversas aplicações e, entre essas, a possibilidade de se compreender os processos de aprendizagem e como interferir nestes de forma a conseguir melhores resultados (PEREIRA et. al., 1999). A associação destes conhecimentos com as peculiaridades dos movimentos do judô pode vir a solucionar diversas dificuldades do processo de

aprendizagem psicomotora. Além disso, pode servir de estímulo para que escolas adotem lutas, no caso do presente estudo o judô, em suas aulas de educação física (GONDIM, 2007).

O Parâmetro Curricular Nacional voltado para Educação Física estimula fortemente a utilização de lutas nas aulas de Educação Física ao incluir a luta como atividade que deve ser utilizada nas aulas da mesma maneira que os jogos, as danças e a ginástica. Como definição para luta, o PCN traz que

“As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê”.

Dentre os aspectos a serem trabalhados nas aulas de lutas, podemos citar: compreensão do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o quê lutar); compreensão e vivência de lutas dentro do contexto escolar (lutas x violência); vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); etc (BRASIL, 1998).

Nesse contexto, surge o questionamento acerca das possibilidades da Educação Física e dos aspectos psicomotores relacionados com a prática do judô para o desenvolvimento integral dos alunos do ensino fundamental de uma escola particular e de uma pública de Brasília-DF.

Dessa forma, propõe-se analisar o desenvolvimento psicomotor relacionado com a prática do judô em escolares, com o objetivo de:

- Descrever quais os benefícios que o desenvolvimento psicomotor pode trazer para a vida da criança.
- Aplicar a escala de desenvolvimento motor em alunos dos terceiro e quarto anos do ensino fundamental.
- Apresentar os resultados da aplicação da escala de desenvolvimento motor em alunos dos terceiro e quarto anos do ensino fundamental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Amostra

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória por meio de amostragem não probabilística em amostras simples (indivíduos), foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, seguindo as diretrizes de ética em pesquisa nacionais, da resolução 466/12 CMS/MS, onde o número do parecer é, 46775415.8.0000.0023.

A seleção da amostra foi do tipo intencional, com o propósito de avaliar os aspectos psicomotores dos alunos praticantes de Judô em relação aos alunos não praticantes de Judô.

A partir dessa característica amostral, pôde-se correlacionar a idade cronológica com a idade motora dos escolares. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2015.

A amostra foi composta por 30 (trinta) alunos de ambos os sexos com idade entre 09 e 10 anos do ensino fundamental de uma escola particular e de uma escola pública de Brasília – DF. Essa amostra foi dividida por 15 (quinze) alunos que praticavam Judô na escola que compõem o Grupo Judô (GJ). O Grupo Controle (GC) foi composto por 15 (quinze) alunos que não praticavam Judô.

2.2.Métodos

O instrumento utilizado para avaliar o desenvolvimento motor dos escolares foi o Protocolo de Testes de Escala de Desenvolvimento Motor – EDM – de Francisco Rosa Neto (2002), que avalia as seguintes áreas do desenvolvimento:

a) Motricidade Fina IM1 (óculo manual): capacidade de controlar uma combinação de determinados movimentos realizados com pequenos grupos musculares de maneira precisa para pegar um objeto e lançá-lo, escrever, desenhar, pintar, recortar etc (ROSA NETO, 2002).

b) Motricidade Global IM2 (coordenação): relaciona-se ao uso de grandes grupos musculares com movimentos de boa qualidade como, por exemplo, andar, correr em diferentes direções (MANSUR & SCHULTZ, 2006). Ela compreende várias

habilidades com relação à tonicidade, ao equilíbrio, à noção do corpo e à relação do indivíduo consigo mesmo.

c) Equilíbrio IM3 (postura estática): é o estado de um corpo quando forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente e se relaciona à capacidade da pessoa de manter posturas posições e atitudes (SANTOS, 2008).

d) Esquema corporal IM4 (imitação de postura, rapidez): segundo Ferreira (2007), é representado pelas relações mútuas do organismo com o meio. É a própria personalidade, imagem que se adquire do corpo ou a capacidade de construir um modelo postural de nós mesmos. Quando se associa a dados exteriores, o esquema corporal se expressa através de imitações de pessoas, animais, máquinas, etc.

e) Organização Espacial IM5 (percepção do espaço): segundo Santos (2008), refere-se a situar-se em um meio ou situar-se a si próprio em um ambiente em relação a seus objetos. Por isso, os testes trabalham conceitos ligados à direita e esquerda, localização de objetos e partes do corpo.

f) Organização Temporal IM6 (linguagem, estruturas temporais): segundo Almeida (2008), é a capacidade que temos de distinguir a ordem e a duração dos acontecimentos como: horas, dias, semanas, meses, anos ou a sucessão de acontecimentos. Para trabalhar tais conceitos, Rosa Neto (2002), utilizou testes que relacionam sucessão de sons e a capacidade da criança de reproduzi-los na sequência correta.

g) Lateralidade (mãos, olhos e pés): conceituada, segundo Rosa Neto (2002) como a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna; ou seja, predomínio a um dos hemisférios durante a iniciativa da organização do ato motor.

Os testes foram aplicados de acordo com a idade cronológica do aluno, sendo avaliado a partir de uma idade inferior até uma idade superior, seguindo de acordo com a orientação do autor, a ordem citada acima.

As baterias de testes consistiram em tarefas motoras, além dos testes de lateralidade, distribuídas entre 8 e 11 anos, organizadas progressivamente em grau de complexidade. Quando a criança obteve êxito em uma prova, o resultado foi considerado positivo e registrado com o símbolo 1. Para as provas que exigiam

habilidades com o lado direito e esquerdo do corpo, foi registrado 1 quando houve êxito com os dois membros. Quando a prova teve resultado positivo apenas com um dos membros, o resultado foi registrado com o símbolo $\frac{1}{2}$. Se a criança não conseguiu realizar a prova, o resultado foi negativo, registrado com o símbolo 0.

Tabela 1 – Tarefas motoras aplicadas de acordo com a EDM

IDADE / TESTE MOTOR	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos
Motricidade Fina	Tocar a ponta do polegar	Lançar uma bola	Círculos com o polegar	Agarrar uma bola
Motricidade Global	Saltar uma altura de 40 cm	Saltar sobre o ar	Pé manco com uma caixa de fósforo	Saltar sobre uma cadeira
Equilíbrio	Equilíbrio Tronco Flexionado	Fazer um quatro	Equilíbrio na ponta dos pés – olhos fechados	Pé manco estático – olhos fechados
Esquema Corporal/Rapidez	Prova de rapidez em papel quadriculado – riscos			
Organização Espacial	Reconhecimento sobre o outro	Reprodução de movimentos – representação humana	Reprodução de movimentos – figura humana	Reconhecimento da posição relativa de três objetos
Organização Temporal	1. Reprodução por meio de golpes – estrutura temporal 2. Simbolização de estruturas espaciais - desenho 3. Simbolização de estruturas temporais - golpes 4. Transcrição de estruturas temporais – ditados			
Lateralidade	1. Lateralidade das mãos: lançar uma bola; utilizar um objeto; escrever ou desenhar 2. Lateralidade dos olhos: cartão furado; telescópio 3. Lateralidade dos pés: chutar uma bola			

Os resultados alcançados nos testes nos deram a idade motora da criança para cada elemento básico da motricidade avaliada. Através da soma das idades motoras, dividindo-se por 6 é obtida a idade motora geral (IMG).

$$IMG = \frac{IM1 + IM2 + IM3 + IM4 + IM5 + IM6}{6}$$

Através da divisão entre a idade motora geral (IMG) e idade cronológica (IC) multiplicando-se por 100, obtém-se o quociente motor geral (QMG).

$$QMG = \frac{IMG}{IC} \cdot 100$$

Esse valor, categorizado e quantificado, permite classificar as habilidades analisadas em padrões, conforme quadro abaixo:

Tabela 2 – Padrões de desenvolvimento motor. Fonte: Rosa Neto (2002)

Quociente motor geral em meses	Classificação
130 ou mais	Muito superior
120 – 129	Superior
110 – 119	Normal alto
90 – 109	Normal médio
80 – 89	Normal baixo
70 – 79	Inferior
69 ou menos	Muito inferior

Além do QMG, são avaliados mais seis quocientes, sendo que todos são obtidos através da razão entre o teste a ser avaliado e a idade cronológica (IC). São eles: QM1 – Quociente Motor 1 (Motricidade Fina/IC), QM2 – Quociente Motor 2 (Motricidade Global/IC), QM3 – Quociente Motor 3 (Equilíbrio/IC), QM4 – Quociente Motor 4 (Esquema Corporal/IC), QM5 – Quociente Motor 5 (Organização Espacial/IC), QM6 – Quociente Motor 6 (Organização Temporal/IC). Os resultados obtidos também são quantificados e categorizados conforme o quando acima

Os resultados de todos os testes foram classificados e calculados em tabelas do Excel 2010 e organizados de tal forma que se permitisse a apresentação da maneira mais adequada.

O local de aplicação dos testes foi em salas disponíveis nas escolas com ambiente apropriado, bem iluminado e ventilado, livre de ruídos e de interrupções

externas. As mesmas possuíam também um mobiliário adequado que permitia manejar com facilidade o material de exame.

Os materiais utilizados foram: cronômetro, bola de tênis, cartolina branca, lápis nº 2, folha de papel em branco, elástico, suporte para saltar, uma caixa de fósforos, uma cadeira de 45 cm de altura, 3 cubos de cores diferentes, figuras de boneco esquematizado, cartão de 15 cm x 25 cm com um furo no centro de 0,5 cm de diâmetro e tubo de cartão.

O tempo de aplicação dos testes foi de aproximadamente 35 minutos por aluno, podendo prolongar-se um pouco mais, devido às diferenças individuais dos avaliados.

Os alunos foram liberados de acordo com a disponibilidade da escola afim de não atrapalharem o seu aprendizado. Os mesmos permaneciam com os uniformes da escola tirando apenas o tênis e vestimentas que podiam dificultar os movimentos.

3 RESULTADOS

De acordo com os objetivos propostos pela pesquisa, de apresentar o desenvolvimento psicomotor relacionado com a prática do judô em escolares, os resultados serão apresentados conforme tabelas abaixo.

A tabela 3 mostra, através dos resultados obtidos em cada elemento motor avaliado, se a criança encontra-se abaixo, igual ou acima da sua idade cronológica.

De acordo com a tabela 3, as crianças de 9 anos do GJ apresentaram-se 67% acima e 33% abaixo da idade cronológica. Já no GC, 60% das crianças dessa idade ficaram abaixo da idade cronológica.

Entre as crianças de 10 anos, o GC apresentou maior quantidade de crianças acima da idade cronológica do que o GJ, em que apenas 22% ficaram acima da idade cronológica. Os dois grupos apresentaram maior percentual de crianças abaixo da idade cronológica.

Tabela 3 – Classificação geral do desenvolvimento do grupo em relação a sua idade cronológica

IDADE MOTORA GERAL			
	ACIMA IC	IGUAL IC	ABAIXO IC
GJ - 9 ANOS	67%		33%
GC - 9 ANOS	20%	20%	60%
GJ - 10 ANOS	22%	44%	34%
GC - 10 ANOS	40%		60%

A tabela 4 mostra, através dos resultados obtidos nos testes de motricidade fina, em qual idade a criança se encontra.

De acordo com a tabela 4, no GJ as crianças de 9 anos apresentaram-se entre 9 e 10 anos de idade na motricidade fina, sendo um maior percentual de crianças com 10 anos. Já no grupo GC, elas apresentaram-se entre 8,5 anos e 9,5.

Entre as crianças de 10 anos, 67% do GJ apresentaram motricidade fina de crianças de 11 anos e entre as crianças do GC, apenas 50% apresentaram idade de 11 anos. É válido ressaltar que esse último grupo apresentou crianças com 8 anos na motricidade fina.

Tabela 4 – Classificação do grupo em relação à motricidade fina

Idade	MOTRICIDADE FINA (IM1)						
	8 anos	8,5 anos	9 anos	9,5 anos	10 anos	10,5 anos	11 anos
GJ - 9 ANOS			17%	17%	67%		
GC - 9 ANOS		22%	20%	40%			
GJ - 10 ANOS			11%	11%	11%		67%
GC - 10 ANOS	10%		20%	20%			50%

A tabela 5 mostra, através dos resultados obtidos nos testes de motricidade global, em qual idade a criança se encontra.

De acordo com a tabela 5, entre as crianças de 9 anos, o GJ apresentou mais crianças com idade acima da esperada, 67% com 10 anos, do que o GC o qual apresentou 20% nessa faixa etária.

Entre as crianças de 10 anos, o GC apresentou 90% acima da idade cronológica e o GJ, 78%. O restante ficou abaixo da idade cronológica, com 9 anos.

Tabela 5 – Classificação do grupo em relação à motricidade global

Idade	MOTRICIDADE GLOBAL (IM2)						
	8 anos	8,5 anos	9 anos	9,5 anos	10 anos	10,5 anos	11 anos
GJ - 9 ANOS			33%		67%		
GC - 9 ANOS			80%		20%		
GJ - 10 ANOS			22%				78%
GC - 10 ANOS			10%				90%

A tabela 6 mostra, através dos resultados obtidos nos testes de equilíbrio, em qual idade a criança se encontra.

De acordo com a tabela 6, nas crianças de 9 anos, o GJ apresentou 67% acima da idade cronológica e o GC, 60%. Vale ressaltar que nas crianças do GC, 20% estão abaixo da idade cronológica.

Entre as crianças de 10 anos, no GJ há 33% abaixo da idade cronológica e 56% acima. No GC há 40% abaixo e 40% acima da idade cronológica e o restante, 20%, está com 10,5 anos.

Tabela 6 – Classificação do grupo em relação ao equilíbrio

Idade	EQUILÍBRIO (IM3)						
	8 anos	8,5 anos	9 anos	9,5 anos	10 anos	10,5 anos	11 anos
GJ - 9 ANOS			17%	17%	67%		
GC - 9 ANOS	20%			20%	60%		
GJ - 10 ANOS			22%	11%	11%		56%
GC - 10 ANOS			20%	20%		20%	40%

A tabela 7 mostra, através dos resultados obtidos nos testes de esquema corporal/rapidez, em qual idade a criança se encontra.

De acordo com a tabela 7, as crianças do GJ de 9 anos tiveram um percentual de 17% acima da idade cronológica, enquanto 40% das crianças do GC obtiveram esse mesmo resultado.

Nas crianças de 10 anos, tanto no GJ, quanto no GC houve crianças acima e abaixo da idade cronológica, sendo que no GC 20% delas ficou com 8 anos.

Tabela 7 – Classificação do grupo em relação ao esquema corporal/rapidez

Idade	ESQUEMA CORPORAL RAPIDEZ (IM4)						
	8 anos	8,5 anos	9 anos	9,5 anos	10 anos	10,5 anos	11 anos
GJ - 9 ANOS			83%		17%		
GC - 9 ANOS			60%		40%		
GJ - 10 ANOS			22%		33%		44%
GC - 10 ANOS	20%		20%		20%		40%

A tabela 8 mostra, através dos resultados obtidos nos testes de organização espacial, em qual idade a criança se encontra.

De acordo com a tabela 8, entre as crianças de 9 anos, 67% do GJ ficou acima da idade cronológica e no GC, 40% ficou acima e 40% abaixo.

Entre as crianças de 10 anos, no GJ somente 33% ficaram acima da idade cronológica, contra 50% das crianças do GC. Ambos os grupos apresentaram crianças abaixo da idade cronológica.

Tabela 8 – Classificação do grupo em relação à organização espacial

Idade	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL (IM5)						
	8 anos	8,5 anos	9 anos	9,5 anos	10 anos	10,5 anos	11 anos
GJ - 9 ANOS			33%		67%		
GC - 9 ANOS	40%		20%		40%		
GJ - 10 ANOS	22%				44%		33%
GC - 10 ANOS	10%		10%		30%		50%

A tabela 9 mostra, através dos resultados obtidos nos testes de linguagem/organização temporal, em qual idade a criança se encontra.

De acordo com a tabela 9, as crianças de 9 anos do GJ apresentaram resultado expressivo acima da idade cronológica, 100%. Já no GC, 60% ficaram acima da idade cronológica.

Nas crianças de 10 anos também houve maior quantidade acima da idade cronológica, 78% do GJ e 70% do GC, mas essa faixa etária também apresentou resultados abaixo da idade cronológica.

Tabela 9 – Classificação do grupo em relação à linguagem/organização temporal

Idade	ORGANIZAÇÃO TEMPORAL (IM6)						
	8 anos	8,5 anos	9 anos	9,5 anos	10 anos	10,5 anos	11 anos
GJ - 9 ANOS					100%		
GC - 9 ANOS			40%		60%		
GJ - 10 ANOS	11%				11%		78%
GC - 10 ANOS	10%				20%		70%

A partir da tabela 10 as crianças serão classificadas de acordo com resultados dos Quocientes Motores.

A primeira tabela de quociente motor, tabela 10, apresenta o resultado geral da avaliação do grupo, Quociente Motor Geral.

Todas as crianças de 9 anos e as de 10 anos do GJ foram classificadas como normal médio. Já as crianças de 10 anos do GC, ficaram classificadas 10% como normal alto, 80% normal médio e 10% normal baixo.

Tabela 10 - Classificação do grupo em relação ao resultado obtido no Quociente Motor Geral

Idade	COEFICIENTE MOTOR GERAL						
	Muito Inferior	Inferior	Normal Baixo	Normal Médio	Normal Alto	Superior	Muito Superior
GJ - 9 ANOS				100%			
GC - 9 ANOS				100%			
GJ - 10 ANOS				100%			
GC - 10 ANOS			10%	80%	10%		

A tabela 11 mostra os resultados obtidos como quociente motor 1.

De acordo com a tabela 11, as crianças de 9 anos do GJ e do GC apresentaram-se, em sua maioria, classificadas como normal médio, 67% e 60% respectivamente. A diferença restante ficou como normal alto no GJ e normal baixo no GC.

As crianças de 10 anos do GJ também apresentaram maioria como normal médio, 89%. Já as crianças do GC apresentaram resultados bastante variados entre inferior e normal alto, tendo maior porcentagem como normal baixo, 40%.

Tabela 11 – Classificação do grupo em relação ao resultado obtido no Quociente Motor 1

Idade	COEFICIENTE MOTOR 1						
	Muito Inferior	Inferior	Normal Baixo	Normal Médio	Normal Alto	Superior	Muito Superior
GJ - 9 ANOS				67%	33%		
GC - 9 ANOS			40%	60%			
GJ - 10 ANOS			11%	89%			
GC - 10 ANOS		10%	40%	30%	20%		

A tabela 12 mostra os resultados obtidos como quociente motor 2.

De acordo com a tabela 12, a maior parte das crianças dos dois grupos ficou classificada como normal médio, com algumas variações: 17% do GJ de 9 anos, normal alto; 22% do GJ de 10 anos, normal baixo; e no GC de 10 anos, 20% normal alto e 10% normal baixo.

Tabela 12 – Classificação do grupo em relação ao resultado obtido no Quociente Motor 2

Idade	COEFICIENTE MOTOR 2						
	Muito Inferior	Inferior	Normal Baixo	Normal Médio	Normal Alto	Superior	Muito Superior
GJ - 9 ANOS				83%	17%		
GC - 9 ANOS				100%			
GJ - 10 ANOS			22%	78%			
GC - 10 ANOS			10%	70%	20%		

A tabela 13 mostra os resultados obtidos como quociente motor 3.

De acordo com a tabela 13, as crianças do grupo GJ e GC de nove anos ficaram classificadas em sua maioria como normal médio com uma variação de 17% no GJ como normal alto e 20% no GC como muito inferior.

As crianças de 10 anos também tiveram maioria como normal médio nos dois grupos, porém com maiores variações entre normal alto e muito inferior.

Tabela 13 – Classificação do grupo em relação ao resultado obtido no Quociente Motor 3

Idade	COEFICIENTE MOTOR 3						
	Muito Inferior	Inferior	Normal Baixo	Normal Médio	Normal Alto	Superior	Muito Superior
GJ - 9 ANOS				83%	17%		
GC - 9 ANOS	20%			80%			
GJ - 10 ANOS			33%	67%			
GC - 10 ANOS		10%	20%	60%	10%		

A tabela 14 mostra os resultados obtidos como quociente motor 4.

De acordo com a tabela 14, as crianças dos dois grupos apresentaram maioria classificada como normal médio. No entanto, houve variações no GJ de 9 anos, com 17% normal alto; no GJ de 10 anos, com 22% normal baixo e no GC de 10 anos, como 40% distribuídos igualmente entre normal alto, normal baixo, inferior e muito inferior.

Tabela 14 – Classificação do grupo em relação ao resultado obtido no Quociente Motor 4

Idade	COEFICIENTE MOTOR 4						
	Muito Inferior	Inferior	Normal Baixo	Normal Médio	Normal Alto	Superior	Muito Superior
GJ - 9 ANOS				83%	17%		
GC - 9 ANOS				100%			
GJ - 10 ANOS			22%	78%			
GC - 10 ANOS	10%	10%	10%	60%	10%		

A tabela 15 mostra os resultados obtidos como quociente motor 5.

De acordo com a tabela 15, as crianças dos dois grupos também apresentaram maioria classificada como normal médio. Porém, nas crianças de 9 anos do GJ, houve 17% normal alto e no grupo GC, 40% normal baixo. Nas de 10 anos, no GJ 22% ficaram classificadas como inferior e no GC, 20% normal alto, 10% normal baixo e 10% inferior.

Tabela 15 – Classificação do grupo em relação ao resultado obtido no Quociente Motor 5

Idade	COEFICIENTE MOTOR 5						
	Muito Inferior	Inferior	Normal Baixo	Normal Médio	Normal Alto	Superior	Muito Superior
GJ - 9 ANOS				83%	17%		
GC - 9 ANOS			40%	60%			
GJ - 10 ANOS		22%		78%			
GC - 10 ANOS		10%	10%	60%	20%		

A tabela 16 mostra os resultados obtidos como quociente motor 6.

De acordo com a tabela 16, a maioria das crianças ficou classificada como normal médio. As variações foram: 33% do GJ de 9 anos, normal alto; 11% do GJ de 10 anos, inferior; 20% do GC de 10 anos, normal alto e 10% inferior.

Tabela 16 – Classificação do grupo em relação ao resultado obtido no Quociente Motor 6

Idade	COEFICIENTE MOTOR 6						
	Muito Inferior	Inferior	Normal Baixo	Normal Médio	Normal Alto	Superior	Muito Superior
GJ - 9 ANOS				67%	33%		
GC - 9 ANOS				100%			
GJ - 10 ANOS		11%		89%			
GC - 10 ANOS		10%		70%	20%		

Por fim, segue a tabela 17, onde encontram-se os resultados obtidos com os testes de lateralidade das crianças. A lateralidade vai indicar se a criança é destra completa, sinistra completa, tem lateralidade cruzada ou lateralidade indefinida.

Observa-se que, da amostra, a maioria é destra completa, com alguns casos de lateralidade cruzadas e indefinida. A amostra não apresentou sinistros completos.

Tabela 17 – Classificação do grupo em relação à lateralidade

Idade	LATERALIDADE			
	DESTRO COMPLETO	SINISTRO COMPLETO	LATERALIDADE CRUZADA	LATERALIDADE INDEFINIDA
GJ - 9 ANOS	83%			17%
GC - 9 ANOS	60%		40%	
GJ - 10 ANOS	67%		22%	11%
GC - 10 ANOS	40%		10%	50%

4 DISCUSSÃO

O desenvolvimento psicomotor pode trazer diversos benefícios para a vida da criança. A psicomotricidade está orientada para dois objetivos fundamentais: “instaurar ou restaurar a comunicação e a identidade da criança” (AUCOUTURIER *et. al.*, 1986). Dessa maneira, ao se envolver em um ambiente que favoreça seu desenvolvimento psicomotor a criança desenvolve sua autonomia, o que melhora sua relação consigo mesma e com os outros.

Segundo Le Boulch (1987), o objetivo primordial do processo escolar é auxiliar no desenvolvimento motor da criança. A psicomotricidade é ferramenta indispensável para esse processo ajudando no desenvolvimento completo das potencialidades da criança. Esse desenvolvimento contribui para as relações que essa criança vai estabelecer durante sua vida e sua relação com o mundo. As habilidades testadas na presente pesquisa contribuem fortemente para a pessoa que aquela criança vai se tornar no futuro. Aspectos como a motricidade fina, global, organização espacial e temporal auxiliam a criança a se conhecer e a estabelecer relações com o mundo que a cerca. Além dos aspectos motores, a psicomotricidade se relaciona com o desenvolvimento intelectual da criança. Aprendizagem e leitura, por exemplo, estão ligadas às habilidades que a criança desenvolve durante a infância e influenciam no seu desempenho escolar (REZER & ZANELLA, 2012).

De acordo com os resultados apresentados dos testes de EDM, segundo o autor (ROSA NETO, 2002) verificou-se que, em relação à Motricidade Geral das crianças, aquelas que praticam judô encontraram-se acima ou igual à sua idade cronológica, enquanto que as que não praticam judô encontram-se em sua maioria abaixo da sua idade cronológica. Os resultados eram esperados e corroboram com os de Fraga (2013), Nobre *et. al.* (2010), Maule (2005), Sousa (2008).

Para se chegar ao resultado acima, conforme já foi demonstrado anteriormente, foram avaliadas seis habilidades motoras as quais serão discutidas a seguir:

Na motricidade fina as crianças que praticam judô apresentaram um melhor desempenho, o qual resultou em uma quantidade expressiva de crianças, 67%, com desenvolvimento motor acima do esperado para a idade do grupo. Estudos semelhantes feitos com praticantes do judô já indicavam esse tipo de resultado em motricidade fina, como o de Nobre (2008). As crianças que praticam judô se destacaram porque os exercícios que elas praticam no judô favorecem o desenvolvimento dessa habilidade motora.

A Motricidade fina é muito trabalhada no judô. Como esporte de queda, o judô utiliza a pegada, *kumikata* (formas variadas de pegar no *judogui* – quimono - do adversário) com o intuito de derrubá-lo. Isso certamente se relaciona aos bons desempenhos obtidos nos testes que tinham o objetivo de avaliar essa habilidade. (KEIZI, 1995)

Na motricidade global, obteve-se também um bom resultado para os praticantes do judô com 67% das crianças de 9 anos e 78% das crianças de 10 anos, acima da idade cronológica. A enorme contribuição do judô para o desenvolvimento motor de crianças até 14 anos foi comprovada por Sousa (2008), o que corrobora para o resultado encontrado nos testes.

Todas as características relacionadas à motricidade global são muito trabalhadas em aulas de judô, que exigem do aluno uma propriocepção bem desenvolvida para que possa se relacionar de maneira completa com outro durante a luta.

É válido destacar o excelente desempenho observado nas crianças do GC de 10 anos que apresentaram-se 90% acima de sua idade cronológica. A justificativa para o bom desempenho nesse teste, assim como em outros abaixo relatados, pode ser verificado por alguns fatores abaixo relacionados:

- Fatores individuais de cada criança, seu biótipo e a maneira como a criança foi estimulada nessa área (motricidade global) desde pequena.
- Diferenças socioculturais. As crianças testadas no grupo controle são de uma escola pública do entorno do Distrito Federal. O estilo de vida que levam com

mais brincadeiras de rua, atividades ao ar livre e jogos com bola favorecem o desenvolvimento de diversas habilidades motoras nessas crianças. Segundo Vieira (2012), o jogo contribui de forma prazerosa no desenvolvimento global da criança quanto aos aspectos da inteligência, afetividade, motricidade e sociabilidade, o espírito de iniciativa, autonomia, poder de decisão e a sua personalidade.

Em relação ao equilíbrio observou-se que nos dois GJ, tanto de 9, quanto de 10 anos, essas crianças apresentaram melhor desempenho.

O equilíbrio também é uma habilidade muito desenvolvida na prática do judô. Tendo como foco justamente o uso da força do próprio adversário com o objetivo de desequilibrá-lo e derrubá-lo. No judô a relação equilíbrio/desequilíbrio é trabalhada de maneira constante, *Hapo Kuzushi* - desequilíbrio dos oito lados - (KEIZI, 1995). Assim, era de se esperar que as crianças que praticam esse esporte tivessem um bom desempenho nos testes que avaliam o equilíbrio na EDM. Corroboram com a efetividade desse resultado Pinto e Lima (2010), ao comprovarem que houve melhora significativa no equilíbrio em crianças deficientes visuais após praticarem judô.

Nos testes de esquema corporal/rapidez as crianças do GC apresentaram resultados melhores. O resultado abaixo do esperado no grupo de crianças que praticam judô pode ter ocorrido devido aos fatores citados acima – individuais e socioculturais - e também porque essas habilidades podem não estar sendo corretamente trabalhadas nas aulas de judô. Geralmente utilizado como atividade extracurricular, o judô tende a desenvolver as crianças de maneira mais rápida e efetiva (GALLAHUE e OZMUN, 2005). Nesse sentido, pode-se dizer que os resultados obtidos nesse teste e na motricidade global vão de encontro aos diversos estudos citados anteriormente, sugerindo-se assim uma observação mais acurada do desenvolvimento motor das crianças pelo professor. Isso permitiria, inclusive, que o professor direcionasse suas aulas a fim de suprir uma possível deficiência motora detectada.

No teste de organização espacial, as crianças do GJ de 9 anos apresentaram-se com idade motora acima da sua idade cronológica e as crianças do GC de 10 anos também. Sendo assim, não se pode afirmar que o judô foi o responsável por esse resultado positivo nas crianças de 9 anos. Porém, é válido

ressaltar que as aulas de judô trabalham de maneira incessante conceitos de direita e esquerda, ligados à organização espacial. Dessa forma, atribui-se também ao resultado os fatores relatados na motricidade global, além da discussão a respeito do direcionamento das aulas de judô para o maior estímulo das habilidades pouco desenvolvidas nos alunos, conforme discutido acima.

Nos resultados dos testes de organização temporal os dois grupos, de 9 e 10 anos, de praticantes de judô apresentaram um alto percentual de crianças com idade motora acima da idade cronológica. Resultados esses que corroboram os dados encontrados por Fraga (2013), Nobre et. al. (2008) e Maule (2005). Fraga (2013), afirma ainda que é possível perceber que o judô para as crianças tem um efeito positivo na formação como um todo, tanto para o seu crescimento quanto para o desenvolvimento, quando praticado e ensinado de maneira a respeitar o processo de formação de cada um.

Por fim, a lateralidade das crianças do GJ demonstrou um predomínio de destros, o que já era esperado com a média da população mundial sendo destra. Já o GC, apresentou uma menor quantidade de crianças com lateralidade completa e uma quantidade expressiva de crianças apresentando lateralidade cruzada e indefinida. Isso pode ocorrer devido à falta no cotidiano de programas de estimulação motora específica à lateralidade funcional e organização espacial das crianças, segundo afirma Neto et. al. (2012). Em seus testes, ele comprovou que crianças que possuem lateralidade cruzada apresentam desempenho inferior na leitura e escrita, quando comparadas às crianças com dominância lateral completa. Resultado semelhante foi encontrado em minha pesquisa, pois as crianças que praticam judô tiveram, no geral, um melhor desempenho motor e possuem, em sua maioria, lateralidade completa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estímulo ao desenvolvimento da psicomotricidade na infância é de suma importância para o desenvolvimento motor da criança e o judô pode ser utilizado como uma rica ferramenta para esse processo. Quando bem trabalhado, respeitando-se as fases de desenvolvimento do indivíduo, ele pode favorecer o desenvolvimento completo da criança.

As várias áreas motoras testadas na pesquisa podem ser estimuladas através de aulas de judô bem programadas. Os testes psicomotores de Rosa Neto (2002) podem contribuir também para a programação das aulas. Ao utilizar testes motores, o professor pode direcionar o ensino para o desenvolvimento dos aspectos que tiveram baixo desempenho ou desempenho negativo nos testes.

Diante desses benefícios, é válido reforçar a importância de se estimular o uso do judô nas aulas de educação física. A baixa utilização dessa modalidade esportiva faz com que professores e alunos deixem de usufruir dos benefícios que ela traz.

6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. C. G. Testes motores específicos para o judô, necessidade frente à uma limitada quantidade. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 23, n. 1, p. 179-197, jan. 2000.

AUCOUTURIER, B.; DARRAULT, I.; EMPINET, J. L. **A prática psicomotora – reeducação e terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BATISTA, M; DELGADO, S C. A prática de judô em relação com o autoconceito, a autoestima e o rendimento escolar de alunos do primeiro ciclo do ensino básico. **E-Balonmano.com: Revista de Ciências del Deporte**, Espanha, v.9, n. 3, jul. de 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86528863004>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

BENEDICTO, A. R. Os benefícios do judô na educação infantil. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 17, n. 175, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd175/os-beneficios-do-judo-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

BOATO, E. M. **Introdução à educação psicomotora**. 3. ed. Brasília: IEPSE, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:
<<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=>>.
Acesso em: 7 set. 2015.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília, 1998. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em 10 out. 2015.

CUNHA, J. C. V.; VARGAS, A. L. S.; ALBERGARIA, M. B.; RUFFONI, R. Motivos que levam os pais a inserir seus filhos cada vez mais cedo na prática do judô. **FIEP BULLETIN - Special Edition**, v. 83, 2013. Disponível em:
<<https://fiepbulletin1.websiteseuro.com/index.php/fiepbulletin/article/view/2903/565>>
Acesso em: 08 abr. 2015.

DA SILVA, L H. **Apropriações educativas da prática do judô no desempenho escolar de alunos do ensino Fundamental**. 2012. 94 f. Monografia. Faculdade de Educação Física. Universidade de Brasília. Programa Universidade Aberta do Brasil – Polo Ariquemes-RO. 2012.

DRIGO, A. J.; NETO, S. S.; CESANA, J.; TOJAL, J. B. A. G. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro. **Motricidade © FTCD/CIDESD**, v. 7, n. 4, p. 49-62, 2011. Disponível em:
<<http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/88>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

FEITOSA, C. A.; NAKASSU, T.; FLAMINO, A.; ARRUDA, E. O. O Judô escolar enquanto prática formativa. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 15, n. 153, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd153/o-judo-escolar-enquanto-pratica-formativa.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

FONSECA, A. K. S. S. A prática do judô e os benefícios para formação dos esquemas corporais. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.15, n. 154, mar. 2011. Disponível em:
<<http://www.efdeportes.com/efd154/apraticadojudoeosesquemascorporais.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

FRAGA, I. S. A. A prática do judô no contexto educacional e sua relação com o desenvolvimento motor infantil. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.18, n. 184, set. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd182/a-prática-do-judô-no-contexto-educacional-e-sua-relação-com-o-desenvolvimento-motor-infantil.htm>>. Acesso em: 26 set. 2015.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 25, n. 67, p. 67-81, dez. 2011. Disponível em: < Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte>. Acesso em: 26 mar. 2015.

FREITAS, P. V.; FREITAS, V. S. A.; RIBEIRO, M. A.; CARVALHO, A. B. F. A importância da brincadeira no desenvolvimento das habilidades motoras básicas em crianças entre 6 e 7 anos. **Coleção Pesquisa em Educação Física** v. 13, n. 3, 2014. Disponível em: <<https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-13/Vol13n3-2014/Vol13n3-2014-pag-17-24/Vol13n3-2014-pag-17-24.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

FURTADO, V. Q. **Relação entre Desempenho Psicomotor e aprendizagem da Leitura e Escrita**. 1998. 95 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GONDIM, D. F. **Aspectos metodológicos aplicados ao ensino do Judô para crianças**. 2007. Disponível em: <http://www.ligarsdejudo.com.br/2007/noticias/tcc_denis.pdf> Acesso em: 01 out. 2015.

KEIZE, M. **Manual prático de judô**. 1. ed. São Paulo: Nova Sampa Diretriz e Editora, 1995.

KROTH, S.T.C. e CANFIELD, J.T. Análise do tipo de retroalimentação a partir da taxionomia de Schmidt e sua aplicação em aulas de natação. **Revista Kinesis**.

Centro de Educação Física e Desportos da Universidade de Santa Maria. n 20, 1998.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LEITE, F. F.; BORGES, R. S.; DIAS, T. L. A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-TO. Araguaína – TO. **Revista Científica do ITPAC**, v.5 n. 3, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/53/3.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

LIMA, V. F.; OLIVEIRA, F. F.; SINÉSIO, T.; VIEIRA, M. M. Efeitos da prática sistemática do judô no tempo de reação de crianças. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-9. jan/abr. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/9998>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

MANSUR, S. S.; MARCON, A. J. Perfil Motor de Crianças e Adolescentes com Deficiência. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v.3, n. 2, p.9-15, mar. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=0104-1282&lng=pt&nrm=is>. Acesso em 10 out 2015.

MAULE, E. F. **O judô auxiliando no desenvolvimento motor de pessoas com deficiência visual**. 2005. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MOREIRA, M A H P. **Os aspectos psicomotores e sua relevância na prática desportiva do judô na educação infantil**. 2012. 66f. Monografia. Faculdade de Educação Física. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2012.

NADALIN, L. **Estudo de caso sobre o padrão motor de crianças de 8 a 11 anos praticantes de judô**. 2014. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Bacharelado em Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

NAOKI, M. **Energia mental e física - Escritos do Fundador do Judô**. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 2005.

NETO, F. R. **Manual de avaliação motora**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NINA, A. C. B. **A organização percepto-motora e o aprendizado da leitura e escrita: um estudo comparativo entre o teste metropolitano de prontidão e o teste de habilidades motoras amplas em alunos de classes de alfabetização** – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, 1999.

NOBRE, C. J. N. *et al.* **Estudo comparativo do desenvolvimento psicomotor em crianças praticantes de judô**. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À PESQUISA, 14., 2010, Fortaleza.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PAGANI, M. M.; ANDREOLA, R.; SOUZA, F. T. R. Lutas na escola: judô como opção de educação física para o ensino fundamental no município de Sorriso – MT.

Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 3 n 2 P. 40-56, jul/dez. 2012, Disponível em:

<<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/127/102>>.

Acesso em: 26 mar. 2015.

PEREIRA, V. R.; SOBRAL, F.; e COELHO E SILVA, M. Fatores ambientais influentes no desenvolvimento e aprendizagem motora das crianças hoje: prós e contras. **7º congresso de educação física e ciências do esporte dos países de língua portuguesa**. Livro de Resumos. Florianópolis, 1999.

PINTO, A. C. P. N.; LIMA, J. O. L. **O efeito da motricidade do judô no equilíbrio de crianças com deficiência visual**. 2010. 170 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia, Manaus, 2010.

QUINTÃO, R. L.; NOVACOSKI, R. L. O Judô dentro da prática escolar. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.18, n. 182, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd182/o-judo-dentro-da-pratica-escolar.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

REGO, J. P. L.; FREITAS, L. K. P.; MAIA, M. M. O. Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato? **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.15, n. 153, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd153/lutas-na-educacao-fisica-escolar-fato-ou-boato.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

REZER, C. R.; ZANELLA, L. W. Dificuldades de aprendizagem e desempenho motor. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.17, n. 170, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd170/aprendizagem-e-desempenho-motor.htm>>. Acesso em: 26 out. 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Análise da prática pedagógica das lutas em contextos não formais de ensino. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 23, n. 1, p.12-23, 2015. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/rt/metadate/5271/3712>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

SÁ, V. W.; PEREIRA, J. S. Influência de um programa de treinamento físico específico no equilíbrio e coordenação motora em crianças iniciantes no judô. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 45-52, jan. 2003. Disponível em: <<http://www.ombrosdegigantes.com.br/doc/62.pdf> >. Acesso em: 26 mar. 2015.

SANTOS, R. G.; SOUZA, A. L.; SANTOS, R. G.; BARBOSA, F. N. M. As lutas nas aulas de educação física. O caso judô como um possível conhecimento a ser trabalhado **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.17, n. 176, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd176/as-lutas-de-educacao-fisica-o-caso-judo.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

SOUZA, J. R. **A importância do lúdico no ensino da disciplina judô para alunos de 04 a 14 anos de idade**. 2008. 52 f. Monografia. Faculdade de Educação Física, Centro de Ensino Superior de Uberaba, Uberaba, 2008.

SOUZA, M. S.; SPESSATO, B. C.; VALENTINI, N. C Estratégias de aprendizagem e ensino de judô para iniciantes: demonstração, dicas verbais e *feedback*. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**, Porto Alegre–RS, v.5, p.32-46, out/dez. 2014. Disponível em:
<<http://revista.ulbrajp.edu.br/ojs/index.php/actabrasileira/article/viewFile/2222/684>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

TRUSZ, R. A.; DELL'AGLIO, D. D. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v.3, n. 2, jul/dez. 2010. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/periodicos/revista-brasileira-psicologia-esporte>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

ULBRA. **Ludicidade e Psicomotricidade**. 20. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

VIEIRA, M. B. Aprendizagem e desenvolvimento motor através da ludicidade. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.17, n. 172, set. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/aprendizagem-e-desenvolvimento-motor-da-ludicidade.htm>>. Acesso em: 26 set. 2015.

ANEXOS

1. Carta de aceite do Orientador.
2. Carta de declaração de autoria.
3. Ficha de responsabilidade de apresentação de TCC.
4. Ficha de autorização de apresentação de TCC.
5. Ficha de autorização de entrega da versão final do TCC.
6. Ficha de autorização da Biblioteca.
7. Parecer do Comitê de Ética.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, RÔMULO DE ABREU CUSTÓDIO,

declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) MARCELO AGOSTINHO

FERRAZ no trabalho de conclusão do curso de Educação

Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 16 de 11 de 2015.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, MARCELO AGOSTINHO FERRAZ, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

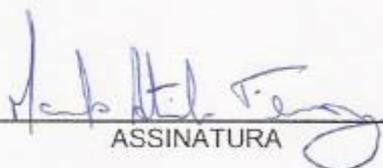
Brasília, 16 de novembro de 2015.


Orientando



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, MARCELO AGOSTINHO FERRAZ RA: 21349680 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **ASPECTOS PSICOMOTORES E A PRÁTICA DO JUDÔ EM ESCOLARES** no dia 16/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



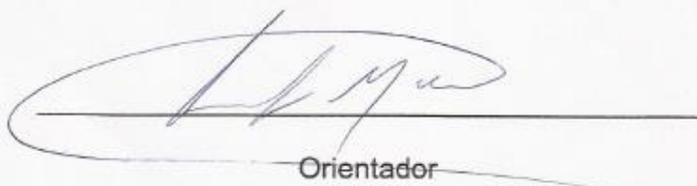
ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho ASPECTOS PSICOMOTORES E A PRÁTICA DO JUDÔ EM ESCOLARES, autorizar sua apresentação no dia 16/11/ 2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho,

**ASPECTOS PSICOMOTORES E A PRÁTICA DO JUDÔ
EM ESCOLARES** do aluno (a) **MARCELO AGOSTINHO
FERRAZ** autorizar sua apresentação no dia 16/11/2015 do
presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

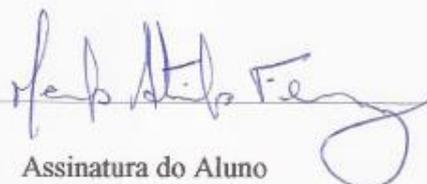


AUTORIZAÇÃO

Eu, MARCELO AGOSTINHO FERRAZ

RA 21349680, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado ASPECTOS PSICOMOTORES E A PRÁTICA DO JUDÔ EM ESCOLARES, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 16 de novembro de 2015.



Assinatura do Aluno



23/11/2015

Plataforma Brasil

Saúde
Ministério da Saúde

MARCELO AGOSTINHO FERRAZ - [V3.0

Sua sessão expira em: 35min 53

Você está em: Público > Confirmar Aprovação pelo CAAE ou Parecer

CONFIRMAR APROVAÇÃO PELO CAAE OU PARECER

Informe o número do CAAE ou do Parecer:

Número do CAAE: Número do Parecer: [Pesquisar](#)

Esta consulta retorna somente pareceres aprovados. Caso não apresente nenhum resultado, o número do parecer informado não é válido ou não corresponde a um parecer aprovado.

DETALHAMENTO

Título do Projeto de Pesquisa:

Número do CAAE:

Número do Parecer:

Quem Assinou o Parecer:

Pesquisador Responsável:

Data Início do Cronograma:

Data Fim do Cronograma:

Contato Público:

[Voltar](#)

Este sistema foi desenvolvido para os navegadores Internet Explorer (versão 7 ou superior),
ou Mozilla Firefox (versão 9 ou superior).